

O DIA EUROPEU DOS ANTIBIÓTICOS

18 DE NOVEMBRO DE 2013

Mensagens-chave para os Médicos de Medicina Geral e Familiar que prescrevem antibióticos

O Dia Europeu dos Antibióticos tem lugar no dia 18 de Novembro. Este dia tem por objectivo proporcionar uma oportunidade de sensibilização do público em relação aos riscos para a saúde pública decorrentes da utilização inadequada e excessiva de antibióticos e da consequente emergência de resistência microbiana aos antibióticos.

Os dados mais recentes confirmam que, na União Europeia, o número de doentes infectados com bactérias resistentes aos antibióticos está a aumentar, sendo este facto uma importante ameaça para a saúde pública.

O uso responsável de antibióticos pode ajudar a evitar o desenvolvimento de bactérias resistentes e a preservar a eficácia dos antibióticos para as gerações futuras.

O Dia Europeu dos Antibióticos pretende sublinhar a importância de usar os antibióticos de forma responsável e pôr termo ao seu consumo desnecessário, isto é perceber que a toma de um antibiótico exige a sua prescrição por um médico e que as instruções do médico sobre a forma adequada de o tomar devem ser escrupulosamente respeitadas.

A crescente resistência aos antibióticos ameaça a eficácia presente e futura dos antibióticos

A resistência aos antibióticos é um grave problema de saúde pública na Europa.

Ao mesmo tempo que o número de infeções devidas a bactérias resistentes aos antibióticos aumenta, as linhas de produção de novos antibióticos não têm resultados prometedores, resultando num cenário pouco encorajador no que respeita à possibilidade de existirem tratamentos eficazes com antibióticos no futuro.

Os níveis crescentes de bactérias resistentes aos antibióticos podem ser combatidos encorajando a utilização limitada e adequada de antibióticos

A exposição aos antibióticos está ligada ao aparecimento de resistência aos antibióticos. O consumo geral de antibióticos numa população, assim como a forma como os antibióticos são consumidos, tem um impacto sobre a resistência aos antibióticos.

A experiência de alguns países da Europa demonstra que a redução na prescrição de antibióticos resultou numa redução concomitante da resistência aos antibióticos.

- Os cuidados de saúde primários representam entre 80% a 90% de todas as prescrições de antibióticos, principalmente para infeções do tracto respiratório.
- Existem provas que, em muitos casos de infeção do tracto respiratório, os antibióticos não são necessários sendo o sistema imunitário dos doentes suficientemente competente para combater infeções simples.

- Existem doentes com determinados factores de risco, por exemplo, exacerbações graves de doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) com aumento da produção de expectoração, relativamente aos quais a prescrição de antibióticos é necessária.
- A prescrição desnecessária de antibióticos no cenário dos cuidados de saúde primários é um fenómeno complexo, mas está principalmente relacionado com factores como a interpretação errada dos sintomas, incertezas no diagnóstico e na percepção das expectativas dos doentes.

A comunicação com os doentes é a chave

Os estudos mostram que a satisfação dos doentes no ambiente dos cuidados de saúde primários depende mais da comunicação eficaz que da prescrição de um antibiótico. Os mesmos estudos demonstram que a prescrição de um antibiótico para uma infecção do tracto respiratório superior não diminui a taxa de visitas subsequentes.

O parecer profissional do médico tem um impacto sobre a percepção e a atitude do doente em relação à sua doença e na percepção da necessidade de tomar antibióticos. É fundamental que o doente seja informado sobre o que pode esperar durante a evolução da sua doença, incluindo o tempo de recuperação realista e estratégias de autogestão.

Não é necessário aos prescritores da área dos cuidados de saúde primários dedicarem mais tempo em consultas que envolvam a oferta de alternativas à prescrição de um antibiótico. Os estudos demonstram que estas podem ter uma duração média semelhante, e, em simultâneo, manter um grau elevado de satisfação nos doentes.

Todas as pessoas podem desempenhar um papel importante na redução da resistência aos antibióticos:

• Os doentes:

1. Sempre que possível, prevenindo as infeções, cumprindo o programa nacional de vacinação.
2. Lavando as suas mãos, e as mãos dos seus filhos, com regularidade – por exemplo, depois de espirrar ou tossir e antes de tocar em objectos ou em pessoas.
3. Usando antibióticos apenas mediante receita médica; não tomando “sobras” nem antibióticos obtidos sem receita médica.
4. Respeitando as recomendações do médico ao tomar antibióticos.
5. Perguntando ao farmacêutico qual a forma apropriada de eliminar os medicamentos não consumidos.

• Os médicos e outros profissionais de saúde, p. ex., farmacêuticos e enfermeiros:

6. Prescrevendo antibióticos apenas quando são necessários, em conformidade com as orientações baseadas em factos científicos. Quando possível, prescrever um antibiótico específico para a infeção e não de “largo espectro”.
7. Explicando aos doentes como aliviar os sintomas de constipações e de gripe, sem utilizar antibióticos, que são ineficazes nestas situações.
8. Informando os doentes sobre a importância de cumprir o tratamento com antibióticos tal como o indicado pelo médico.